

RAÍZES

Berço do bairro, paróquia abriga relíquia

PERDIZES Igreja de São Geraldo guarda há 73 anos o sino da Independência, que tem 18 kg de ouro em sua liga

Antes da construção da capela, lugar era usado para a criação de perdizes, atividade que deu nome à região

DE SÃO PAULO

Uma igreja imponente e de arquitetura elegante, quase imperceptível no burburinho do trânsito ao final do Minhocão, é o berço de Perdizes.

No final do século 19, foi erguida ali uma pequena capela para receber os moradores rurais da região, então ocupada por chácaras, algumas delas dedicadas à criação de perdizes, o que batizou o lugar. Em 1914, foi fundada a paróquia de São Geraldo e, em 1932, a igreja atual.

Além do valor arquitetôni-

co e da riqueza de um conjunto de 60 vitrais que iluminam o interior da construção, o prédio guarda no alto de sua torre de quase 40 metros uma relíquia: o sino da Independência.

A peça, de 2,2 toneladas de chumbo e 18 kg de ouro em sua liga, badalou para celebrar a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. Ela ocupou inicialmente a antiga Catedral da Sé. Depois, passou pelo Mosteiro da Luz até chegar à Paróquia São Geraldo das Perdizes, em 1942.

Lá, toca todos os dias para anunciar as celebrações do padre José Augusto Brasil.

"Já celebrei casamento e depois batizei filhos e netos de gente aqui do bairro", diz. "Quando cheguei, a região era bem mais tranquila. Hoje, o movimento nos arredores

creceu muito, mas temos conseguido manter certa tranquilidade aqui dentro."

FURTO

"Certa tranquilidade", sublinha o pároco, porque o aumento da violência em São Paulo escalou a torre da igreja. Doze anos atrás, ladrões, atraídos pelo material de confecção do sino, subiram os quase 40 metros até o topo da igreja e furtaram o badalo, que pesava 60 kg e não era feito de ouro.

Nenhum suspeito foi preso ou identificado.

Para outra moradora, a aposentada Conceição de Quadros Pacheco, 84, a região é boa para se viver.

"Perdizes é muito agradável. Sempre gostei de caminhar e conversar com os amigos na rua", diz. Seu maior

lamento foi a chegada do Minhocão, que consumiu a praça que havia em frente à igreja até a década de 1970.

Antes de mudar-se para lá, dona Conceição viveu por dez anos ao lado de outro prédio que tem a cara do local, a PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

O crescimento de Perdizes se deu com a instalação de indústrias como a Santa Mariana e a Matarazzo.

O despachante Normando Ferreira nasceu e vive na região há 77 anos. O pai dele trabalhou nas Indústrias Matarazzo. De tão apaixonado pelo local, Ferreira plantou a seringueira que virou símbolo da região — a planta está na praça Marrey Júnior.

"Quando eu a plantei, tinha 17 anos. Foi na época das obras do córrego Sumaré."



Sino na torre da Igreja Católica São Geraldo, em Perdizes



Zanone Fraissat/Folhapress

Prédio da Sociedade Beneficente União Fraterna, na Lapa

Trilhos e fábricas moldaram a área mais antiga

LAPA História da transformação e urbanização do distrito vira documentário

DE SÃO PAULO

O nome do bairro da Lapa veio do termo indígena para o "lugar por onde se passa". Foi a passagem dos trens na estrada de ferro Santos-Jundiaí, construída no século 19, que trouxe o processo de urbanização para a região.

As mudanças no cenário do bairro mais antigo da zona oeste de São Paulo são retratadas no documentário "Cinzas Eternas, uma Decla-

ração de Amor à Lapa", com direção de Sílvia Wolfenson.

Nele, moradores e pesquisadores contam curiosidades sobre a região, e fotos antigas das suas famílias ajudam a narrar a história.

A estrada de ferro cortou ao meio o bairro paulistano no auge da cultura cafeeira. Com os trilhos, vieram as grandes fábricas, que margeavam pontos onde atualmente estão localizadas a avenida Francisco Mataraz-

zo e a rua Guaicurus.

Foi dos Matarazzo o grande complexo fabril, inaugurado nos anos 20, que produzia, além de fios, capacitores usados na Revolução de 1932.

"O bairro nasceu e se desenvolveu por ser rota de passagem entre o centro da capital e o interior", disse à Folha a geógrafa Ros Mari Zenha, moradora da Lapa há 20 anos e uma das personagens do documentário. Também nos anos 20, cou-

be à Companhia City dar nova cara à porção alta do distrito, ao criar a City Lapa.

Residencial, o bairro planejado foi tombado em 2010. Formado por ruas sinuosas, é considerado uma das regiões mais arborizadas de toda a capital paulista.

"A City Lapa é um pulmão verde para a zona oeste. É preciso evitar que a ampliação do comércio tire a tranquilidade do lugar", afirma a urbanista Maria Laura Zen.

OBRAS ACELERADAS

ÚLTIMA OPORTUNIDADE.

CEN-TRAL
DA BARRA

MUDE AGORA PARA
A BARRA FUNDA
COM CONDIÇÕES
ESPECIAIS.



FOTO DA FACHADA 4 MAIO/2015

1 E 2
DORMITÓRIOS¹

CONDIÇÕES ESPECIAIS
A PARTIR DE

R\$ **195 MIL**²

VISITE OS 3 DECORADOS

RUA CÔNEGO VICENTE MIGUEL MARINO, 59
BARRA FUNDA

0800 774 3944
centraldabarra.com.br

INTERMEDIÇÃO:

BEM
IMOBILIÁRIA

habicasa
a empresa do grupo Lapa

REALIZAÇÃO:

Benx
Incorporadora

ENGELUX

Incorporadora responsável: M.A.R. Bruxelas Deserv. Imob. Ltda.: Rua dos Pinheiros, 870 - 11º andar - cj. 112 - sala B - 530 Paulo-SP. Condomínios Central da Barra Água Branca e Memorial incorporações registradas respectivamente sob R.03, na matrícula nº 229.812 e R.03 na matrícula nº 229.814, no 15º CRI - SP, em 25/7/2014. Cond. Central da Barra Bourbon: incorporação registrada sob R.03, na matrícula nº 229.815, no 15º CRI - SP, em 13/8/2014. Os apartamentos de 2 dormitórios, estão disponíveis apenas nos condomínios do Central da Barra Estão. O preço de R\$ 195.000,00 é referente às unidades de 33 m² com 1 dorm., sem vaga, dos condomínios Central da Barra Água Branca, Memorial e Bourbon. Tabela de agosto/2015, sujeita a alteração sem aviso prévio. *Foto referente às fachadas dos condomínios Central da Barra Água Branca e Memorial. Para demais condições de preço e informações, consulte a equipe de vendas no stand.